



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	ela faz o groove delah: linhas e texturas a partir de criações e experimentações sonoras com baixo elétrico e computador
Autor	ARIADYNE GOMES FERRANDDIS
Orientador	ISABEL PORTO NOGUEIRA

XXXIV Salão de Iniciação Científica

Autora: Ariadyne Ferranddis **Orientadora:** Dra. Isabel Nogueira **Instituição:** UFRGS.

ela faz o groove delah: linhas e texturas a partir de criações e experimentações sonoras com baixo elétrico e computador.

Este resumo apresenta reflexões e análises sobre o processo de produção e criação do EP em miniatura intitulado “*ela faz o groove delah*” feito a partir de experimentações sonoras com baixo elétrico e computador. A pesquisa e análise se dão dentro do projeto de “*Performance e Criação Sonora: Diálogos, Hibridismos e Epistemologias*”, vinculado ao grupo de pesquisa Sônicas: Estudos de Gênero, Corpo e Música e busca refletir sobre as interrelações entre performance e criação musical, dialogando com as epistemologias feministas. Segundo Green (2001), a música é um campo generificado, onde mulheres que tocam instrumentos, lidam com tecnologia, compõem e produzem estão mais distantes de um conceito imposto de feminilidade. A partir desses argumentos e das epistemologias feministas de Rago (1998) como uma lente para questionar relações de poder e possíveis rupturas na criação musical, elaborei e produzi o EP em miniatura, com três músicas de um minuto de duração cada, feitas a partir de *grooves* criados em projetos que participo. No Sônicas, vemos o processo de criação como contínuo e impermanente, destituído de fórmulas prontas a serem seguidas e temos o computador como ferramenta de criação musical. Sendo assim, utilizei a *DAW Logic Pro* onde gravei cada *groove* pré-estabelecido adicionando camadas melódicas e rítmicas. Busquei dialogar timbres e texturas utilizando pedais de efeito e plugins. A intenção é propor novas narrativas e formas de criação explorando aspectos timbrísticos e da minha subjetividade enquanto instrumentista. Durante o processo de criação observei padrões melódicos que refletem práticas musicais estereotipadas, referindo a colonização do inconsciente (Rolnik, 2018), visto que mesmo buscando a ruptura, o fazer musical é apoiado em estruturas hegemônicas. O EP está em processo de mixagem e pós-produção, considero essa criação uma ação artista onde o diálogo com *grooves*, timbres, camadas e texturas marcam minha territorialização enquanto mulher instrumentista e compositora.